



1-3o. CICLO DE PALESTRAS ONLINE “DE FÉRIAS COM O PET”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Ferreira Garonce

Discente do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Maria Eduarda Oliveira da Silva

Discente do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Lyvia da Cruz Annarumma

Discente do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Felipe Malavazi Pessanha

Discente do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Giovana Teixeira Braga

Discente do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Angela Scarparo

Docente do curso de Odontologia e Tutora do PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: pedrogaronce@id.uff.br

A popularização do ensino digital, especialmente após a pandemia de COVID-19, impactou diretamente a educação. Nesse contexto, o PET Odontologia UFF, tem proposto ciclos de palestras online, com o objetivo de oferecer conteúdos atualizados e relevantes, abordando temas nem sempre presentes na grade curricular, com a participação de convidados externos à instituição. Diante do exposto, este relato tem como objetivo apresentar a experiência na organização da 3^a edição desse evento e seus resultados. Em reunião prévia, os temas e palestrantes foram selecionados, assim como a escolha da data de realização. As áreas escolhidas foram ortodontia, odontologia do sono, dentística e endodontia, que seriam ministradas no período de duas semanas, sendo duas palestras por semana. A divulgação foi realizada por meio de publicações na rede social *Instagram* @petodontologiauff e em grupos de *WhatsApp* da instituição. As inscrições, por sua vez, ocorreram através do *Google Forms*, gratuitamente. Os e-mails foram coletados para envio de informações e certificados. Foi utilizado o *StreamYard*, um estúdio virtual, para a transmissão da palestra, exibida ao vivo no canal do YouTube. O evento obteve 271 inscritos, de diversas localidades do país, com média de 72 participantes por palestra, os quais interagiram por meio de comentários e dúvidas, que eram respondidas ao final. Ao realizarem o credenciamento, os participantes deram um feedback positivo tanto do conteúdo apresentado quanto do evento. Conclui-se que o ciclo de palestras online é uma alternativa viável, que promove a disseminação do conhecimento, amplia as oportunidades de aprendizado e fortalece a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Tecnologia educacional; Educação a distância; Educação em odontologia; Ensino; Estudantes de odontologia.



2 - A ODONTOLOGIA NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Baptista Borges Poubel

Cirurgiã Dentista Multiespecialista Firjan SESI

Sarah Fernandes Amorim de Figueiredo

Estagiária de Odontologia Firjan SESI

Cristiano Louzada Reguffe (orientador)

Cirurgião Dentista Especialista Em Promoção De Saúde Firjan SESI

E-mail para correspondência: sfigueredo@firjan.com.br

A saúde bucal está diretamente relacionada à saúde geral refletindo diretamente no bem-estar e na qualidade de vida dos indivíduos. Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar como as condições bucais e sistêmicas se influenciam mutuamente, destacando o papel da promoção de saúde nesse processo. Evidências científicas indicam que doenças bucais como periodontite e infecções orais crônicas podem contribuir para o agravamento de quadros sistêmicos, como diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e respiratórias, complicações gestacionais, entre outros. Além disso, problemas bucais podem afetar negativamente a nutrição e a qualidade de vida, impactando funções essenciais como mastigação, fala e autoestima. Estudos indicam que a saúde bucal desempenha papel crucial na manutenção de uma boa saúde geral, sendo determinante para a prevenção de complicações sistêmicas. Diante desse cenário, a promoção da saúde bucal se mostra indispensável para a manutenção do equilíbrio sistêmico, principalmente quando tem como foco a atuação preventiva, educativa e contínua, favorecendo o diagnóstico precoce e o acompanhamento integral do paciente. A abordagem odontológica deve considerar o indivíduo em sua totalidade, com ênfase no incentivo do autocuidado, na funcionalidade oral e na qualidade de vida. Conclui-se que o fortalecimento das práticas de promoção de saúde é essencial para garantir um cuidado mais efetivo e integralizado. Nessa perspectiva, surgem também as práticas integrativas e complementares como uma proposta inovadora que pode ser incorporada ao cuidado odontológico de forma complementar.

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Odontologia; Saúde Bucal.



3 - ABORDAGEM DIDÁTICA TEÓRICO-PRÁTICA NO ENSINO DA MICROBIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovana Teixeira Braga

Discente de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

João Vitor Melo Silva

Discente de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Renato Guimarães Vargas

Professor Associado II de Microbiologia e Bioética do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Laís dos Santos Falcão

Professora Associada I de Microbiologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: bragagiovana@id.uff.br

A monitoria é um programa que fomenta a iniciação à docência, estimula práticas inovadoras, na qual os monitores prestam assistência para outros alunos sob supervisão. O estudo da Microbiologia ganhou novas ferramentas para o estudo promovida pelos discentes do programa de monitoria através de novos recursos didáticos. As disciplinas apresentam um conteúdo teórico-prático, estudam os microrganismos, que causam impacto em toda a vida e que possuem íntima relação com os seres humanos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência obtida durante o ano de 2024 na monitoria de Microbiologia (Odontologia e Biomedicina) com a elaboração de recursos pedagógicos, bem como divulgar a avaliação. A duração da monitoria foi de 9 meses, durante o ano de 2024 na Universidade Federal Fluminense. Na Semana de Monitoria, foi criado um site pela plataforma Wix, com conteúdos didáticos, que auxiliam os alunos nos estudos. Estudos dirigidos, mapas mentais e videoaulas explicativas sobre as práticas também foram ferramentas disponibilizadas. Além disso, monitorias semanais e acompanhamento e auxílio na organização das aulas práticas, também eram atribuições dos monitores. Segundo dados obtidos pela avaliação dos alunos dos recursos didáticos oferecidos na monitoria, realizado pelo Google Forms, 90% relataram que auxiliaram muito no estudo individual, 89% relataram ter tido um entendimento ótimo das aulas práticas com os vídeos disponibilizados e 56% avaliaram que os estudos dirigidos auxiliaram muito. Conclui-se, portanto, que as ferramentas criadas colaboraram na aprendizagem do conteúdo teórico-prático dos alunos de Microbiologia e que acrescentaram tanto pessoalmente, quanto profissionalmente, na vida dos monitores da disciplina.

Palavras-chave: Microbiologia; Capacitação acadêmica; Recursos audiovisuais.



4 - ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAIS BIOLÓGICOS NO BRASIL - ANÁLISE NACIONAL DE 15 ANOS (2006-2021)

Raquel Costa Néia

Departamento de Ciências Básicas, Curso de Biomedicina - Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (UFF)

Ana Vitória da Costa Rosa

Departamento de Ciências Básicas, Curso de Biomedicina - Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (UFF)

Angela Scarparo Caldo Teixeira

Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (PPGO-ISNF), Universidade Federal Fluminense (UFF)

Aline Cardoso Caseca

Departamento de Ciências Básicas, Curso de Biomedicina - Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail para correspondência: accaseca@id.uff.br

O estudo objetiva a análise de dados de acidentes de trabalho com materiais biológicos (ATMB) obtendo informações relevantes sobre esses acidentes no SINAN, para orientar profissionais de saúde e incentivar políticas públicas de prevenção ou redução dessa ocorrência. Dados foram coletados no DataSUS, utilizando Python e biblioteca PySUS. Visando estratificar os resultados, adicionamos dados do IBGE: nome, código das cidades e a geometria geográfica por GeoBR. Estes foram convertidos para quadro Pandas e avaliados: número de casos, regiões do país, escolaridade, estatísticas de evolução dos pacientes, sorologia para HCV, HIV e HBV. Observou-se concentração significativa de acidentes em regiões mais populosas, sudeste (38,7%) e nordeste (26,4%). A maioria dos casos envolveu profissionais do sexo feminino (69,2%), entre 30 e 49 anos (56,8%) e nível de escolaridade médio (47,1%) ou superior incompleto (22,3%). Apenas 0,9% testaram positivo para HIV, 0,7% para HCV e 1,2% para HBV, embora uma parcela expressiva dos registros estivessem incompletos. A análise mostrou que 91,4% dos acidentados não apresentaram alterações clínicas, enquanto 0,5% tiveram soroconversão. Nossos achados reforçam a importância da adoção de medidas preventivas e protocolos de biossegurança eficazes. Destaca-se a necessidade premente de direcionamento de políticas públicas de reeducação e reciclagem para evitar ou minimizar os acidentes de trabalho e suas complicações. Esta pesquisa dispensa apreciação ética por utilizar exclusivamente dados secundários de acesso público, em formato agregado e sem possibilidade de identificação individual (Resolução CNS 510/2016).

Palavras-chave: Acidente de trabalho; Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas em Saúde.



5 - ACOLHIMENTO HUMANIZADO E DESAFIOS SUPERADOS NA CLÍNICA DE TRAUMA DENTÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thyago Oliveira Cardoso

Cirurgião-dentista e mestrando do PPGO UNIGRANRIO/Afy

Áurea Luz Felícia Marques Miécimo da Silva

Cirurgiã-dentista e mestrandanda do PPGO UNIGRANRIO/Afy

Sirlei Moura de Almeida Maggioni

Cirurgiã-dentista e mestrandanda do PPGO UNIGRANRIO/Afy

Mariah da Silva Santos

Cirurgiã-dentista e mestrandanda do PPGO UNIGRANRIO/Afy

Fabiano Luiz Heggendorf

Professor adjunto e coordenador do PPGO UNIGRANRIO/Afy

Carolina Kaminsk Sanz

Professora adjunta do PPGO UNIGRANRIO/Afy

E-mail para correspondência: thyago.cardoso@unigranrio.br

Neste relato, compartilho a minha vivência na clínica de traumatismo dentário da Universidade do Grande Rio, uma experiência que impactou profundamente minha trajetória acadêmica e profissional. Ao longo do projeto, fui diretamente envolvido em atendimentos clínicos, onde o foco principal era o acolhimento e a prestação de um atendimento humanizado às vítimas de traumas dentários. Os pacientes que chegavam à clínica eram, em sua maioria, vítimas de acidentes automobilísticos, quedas domésticas ou, tristemente, de violência doméstica. Um aspecto marcante do projeto era o atendimento a minorias, como a população LGBTQI+, sempre prezando pelo respeito e empatia em cada interação. Desde o início, foi evidente que muitos dos pacientes chegavam em um estado de grande medo e insegurança, o que reforçou em mim a importância de uma abordagem sensível e cuidadosa. O processo de transformar esse receio inicial em confiança e alívio ao final do atendimento gerou um profundo sentimento de dever cumprido. A sensação de contribuir não apenas para a recuperação física dos pacientes, mas também para o fortalecimento de sua autoestima e dignidade, trouxe uma gratificação imensurável. Esse contato direto com pessoas em momentos de vulnerabilidade revelou-se uma rica oportunidade de desenvolvimento humano, permitindo que todos os envolvidos como pacientes e profissionais evoluíssem com a experiência. Este projeto de extensão não só ampliou minha compreensão técnica da área de traumatismo dentário, mas também solidificou meu compromisso com um atendimento centrado no paciente, sempre pautado pela ética e pelo respeito às diversidades.

Palavras-chave: Traumatismo dentário; Atendimento humanizado; Vulnerabilidade; Ética profissional.



6 - ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA ODONTOLOGIA FORENSE NA INVESTIGAÇÃO DE CASOS DE FEMINICÍDIO

Lays da Silva Bastos

Aluna de graduação em odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, RJ – Brasil

Bruna Camara Amaral

Aluna de graduação em odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, RJ – Brasil

Sarah Araújo de Oliveira

Aluna de graduação em odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, RJ – Brasil

Everaldo Silva Barcelos Júnior

Aluno de graduação em odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, RJ – Brasil

Ana Beatriz Raposo de Souza

Doutoranda do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, RJ – Brasil

Renata Tucci (orientadora)

Professora de Patologia Oral e Odontologia Legal do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense, RJ – Brasil, Mestre e Doutora em Patologia Oral pela FO-USP

E-mail para correspondência: lays_bastos@id.uff.br

Este estudo tem por objetivo apresentar informações pertinentes acerca do papel da Odontologia Forense na investigação e resolução de crimes de violência contra a mulher. O feminicídio se caracteriza como a expressão fatal das inúmeras violências que podem ser sofridas por uma mulher em um contexto marcado por desigualdade de poder entre gêneros masculino e feminino. Ademais, a violência contra a mulher é um fenômeno social cercado de grandes complexidades e variadas tendências e correntes utilizadas como tentativa de explicação, seja no aspecto cultural, político, ético e religioso. Considerando esse tipo de violência, são diversas as lesões e partes do corpo de uma mulher que podem ser acometidas. Dentre essas lesões, as marcas de mordida são comuns em casos de agressão sexual, abuso e até mesmo em situação de defesa. Para mais, existe uma grande prevalência de lesões na região de cabeça e pescoço, que são decorrentes da superexposição anatômica dessa região e da representação de uma simbologia de humilhação, sendo, então, uma das principais escolhas do agressor. Nesse sentido, a alta incidência de lesões na face e por mordida indicam a importância do odontolegista no exame de corpo de delito, uma vez que, tal profissional, tem por função identificar, examinar e avaliar lesões dessa espécie. Dessa forma, conclui-se que a participação desse especialista na resolução de crimes assim tem por finalidade não somente quantificar o dano, mas também qualificar juridicamente as lesões.

Palavras-chave: Odontologia Forense; Feminicídio; Odontolegista.



7 - ANÁLISE DE ARCADAS DENTÁRIAS COMO MÉTODO DE IDENTIFICAÇÃO DE VÍTIMAS DE DESASTRES EM MASSA

Sarah Araújo de Oliveira

Aluna de graduação em odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

Ana Beatriz Raposo de Souza

Doutoranda do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

Bruna Camara Amaral

Aluna de graduação em odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

Everaldo Silva Barcelos Júnior

Aluno de graduação em odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

Lays da Silva Bastos

Aluna de graduação em odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil

Renata Tucci (orientadora)

Professora de Patologia Oral e Odontologia Legal do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense, RJ - Brasil.

Mestre e Doutora em Patologia Oral pela FO-USP.

E-mail para correspondência: saraaraaujo754@gmail.com

A identificação humana é um conjunto de procedimentos que permite individualizar uma pessoa, considerando suas características únicas — entre elas, a dentição. Este estudo destaca a importância da análise das arcadas dentárias como método eficaz de identificação de vítimas em desastres em massa, por meio da odontologia forense. Em situações como acidentes aéreos ou desastres naturais, o número de vítimas fatais costuma ser elevado, e muitas vezes os corpos são encontrados em condições que impedem o uso de métodos tradicionais, como impressões digitais. Nesses casos, a arcada dentária se mostra essencial, devido à sua singularidade e alta resistência a traumas físicos e térmicos. Mesmo corpos carbonizados, fragmentados ou em decomposição avançada podem fornecer informações cruciais por meio dos dentes, como idade, sexo, grupo racial e outras particularidades. O processo de identificação envolve a comparação entre registros odontológicos ante mortem e post mortem, como radiografias, análise dos dentes e até fotos do sorriso publicadas em redes sociais. A pesquisa foi realizada nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “odontologia legal”, “identificação humana” e “desastres”, em português e inglês. Foram selecionados apenas artigos diretamente relacionados ao tema. Conclui-se que a identificação por meio da arcada dentária é extremamente eficaz, sendo, em muitos casos, o único recurso viável para solucionar casos e devolver a identidade às vítimas.

Palavras-chave: Odontologia Legal; Desastres em massa; Identificação.



8 - ANÁLISE DE CEPAS BACTERIANAS ISOLADAS DA CAVIDADE ORAL DE PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO.

Nicolas Alves Rascov

Discente de Biomedicina na Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo.

Helvécio Correia Póvoa

Professor adjunto na área de Microbiologia na Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), Departamento de Ciências Básicas (FCB).

Flávia Maia Silveira

Professora titular na área de Saúde Coletiva na Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), Departamento de Formação Específica (FFE).

E-mail para correspondência: nicolasrascov@id.uff.br

O objetivo deste estudo foi analisar a virulência e resistência de cepas de *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii* isoladas da boca de 88 pacientes internados na UTI do hospital municipal de Nova Friburgo. As amostras passaram por antibiogramas, análise de formação de biofilme, testes fenotípicos por aproximação de disco e interação *in vivo* com *Caenorhabditis elegans*. Os antibiogramas revelaram alto perfil de resistência antimicrobiana, com 87% das cepas tendo resistência contra algum dos antibióticos testados. 93% dos *S. aureus* foram identificados como resistentes e *A. baumannii* demonstrou resistência a todos os medicamentos. Os testes fenotípicos visaram detectar produção de AmpC plasmidial em *A. baumannii* e *P. aeruginosa*, B-lactamases de espectro expandido (ESBL) em *K. pneumoniae* e resistência induzível à clindamicina em *S. aureus*. 50% de *P. aeruginosa* e 66,6% de *K. pneumoniae* deram positivo. No teste de produção de biofilme em microplacas de poliestireno, apenas 4 cepas constaram como não produtoras. Já no modelo de interação com *C. elegans*, exemplares de *P. aeruginosa* e *K. pneumoniae* tiveram pouco aumento no número de vermes. Conclui-se que a resistência antimicrobiana é elevada em pacientes internados na UTI do hospital municipal de Nova Friburgo na janela de tempo observada, e que fatores de virulência, como produção de biofilme, estão presentes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFF/ISNF (CAAE: 28822020.8.0000.5626 /Parecer: 3.941.233 e CAAE: 48295915.8.0000.5626/Parecer:1.236.518) e contou com fomento PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: Resistência Bacteriana a Múltiplas Drogas; Fatores de Virulência; Saúde bucal.



9 - ARTRITE REUMATOIDE: UM FATOR DE RISCO SUBESTIMADO PARA A SAÚDE BUCAL

Victória Boëchat Feye

Mestranda em Odontologia - Universidade Federal de Juiz de Fora
Cirurgiã-Dentista - Universidade Federal de Juiz de Fora

Lydia Silva Provinciali

Mestranda em Odontologia - Universidade Federal de Juiz de Fora
Cirurgiã-Dentista - Suprema

Laura Silva Siano Rodrigues

Cirurgiã-Dentista - Universidade Federal de Juiz de Fora

Rafael de Oliveira Fraga

Médico - Hospital Universitário - Ebserh/Universidade Federal de Juiz de Fora

Viviane Angelina de Souza

Médica - Hospital Universitário - Ebserh/Universidade Federal de Juiz de Fora

Gisele Maria Campos Fabri (orientador)

Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail para correspondência: viviboechatfeye@gmail.com

O objetivo é avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal em pacientes com artrite reumatoide (AR). Foi utilizado o questionário Oral Health Impact Profile-14 (OHIP-14) (SLAD e SPENCER, 1994) para avaliação da qualidade de Vida relacionadas à saúde bucal para pacientes com AR diagnosticados de acordo com os critérios da Academia Americana de Reumatologia comparados a pacientes saudáveis sem AR que constituíram o grupo controle (GC). Um total de 40 pacientes foram avaliados, sendo 25 pacientes com AR e 15 pacientes no GC, com média de idade de 58 anos no grupo AR e 41 anos no GC, sendo 21 (84%) pacientes do sexo feminino e 4 (16%) pacientes do sexo masculino no grupo AR e no GC 12 (80%) pacientes do sexo feminino e 3 (20%) pacientes do sexo masculino. Ao analisar a divisão de domínios do OHIP-14, todas as médias do grupo com AR foram superiores ao GC, com destaque para os domínios limitação funcional (1,12 - 0,19), desconforto psicológico (2,04 - 1,66), incapacidade física (1,2 - 0,53) e psicológica (2,08 - 1,14) que foram mais afetados. Observa-se que pacientes com doenças crônicas debilitantes como a AR têm mais queixas relacionadas à saúde bucal e são mais afetados por questões físicas e psicológicas do que pacientes saudáveis. Assim, destaca-se o papel da atuação do Cirurgião-Dentista no atendimento desse grupo de pacientes, contribuindo para a prevenção e o manejo das complicações bucais associadas à doença a fim de proporcionar melhor qualidade de vida.

Número do Parecer: 6.336.408

Palavras-chave: Artrite Reumatoide; Odontologia; Qualidade de vida.



10 - AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE UM DESCONTAMINADOR AUXILIAR DE SUPERFÍCIES COM POTENCIAL USO ODONTOLÓGICO

Isabella Emerique da Costa

Discente de Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Carolina Corrêa Fendeler

Mestre em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Gabriela Ceccon Chianca

Discente de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal Fluminense

Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa

Docente do Departamento de Ciências Básicas, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Natália Iorio Lopes Pontes Póvoa

Docente do Departamento de Ciências Básicas e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: isabellaemerique@id.uff.br

O objetivo deste trabalho foi verificar, *in vitro*, a eficácia de um aparelho portátil de Ultravioleta C (UV-C), indicado como descontaminador auxiliar de superfícies, com potencial capacidade redutora de carga microbiana. Foram testados os microrganismos: *Staphylococcus aureus* ATCC 25923, *S. aureus* ATCC 33591, *S. aureus* ATCC 700699, *Staphylococcus epidermidis* ATCC 12228, *Streptococcus mutans* ATCC 25175, *Enterococcus faecalis* ATCC 29212, *Enterococcus faecium* ATCC 6569, *Enterobacter cloacae* ATCC 13047, *Pseudomonas aeruginosa* ATCC 10145, *Escherichia coli* ATCC 11775, *Klebsiella pneumoniae* ATCC 700603, *Acinetobacter baumannii* ATCC 19606 e *Candida albicans* ATCC 10321. Suspensões contendo aproximadamente 10^8 Unidade Formadora de Colônia (UFC)/mL foram preparadas, diluídas até 10^{-7} e semeadas em quadruplicata em ágar "Brain and Heart Infusion" para as amostras bacterianas ou Sabouraud Dextrose para *C. albicans*. Posteriormente, um conjunto de duplicata de cada amostra foi irradiado cinco vezes, a 1,5 cm de distância e 1 cm/s, enquanto o outro conjunto de cada amostra compôs o grupo controle (não irradiado). As placas foram incubadas por 24 h/36°C e o número de UFC/mL foi definido posteriormente. O ensaio foi realizado em três momentos distintos para cada microrganismo. O aparelho foi responsável por uma faixa de redução entre 99,99991% (*S. mutans*) e 100% (*A. baumannii* e *S. aureus* ATCC 700699). Assim, os resultados sugerem o aparelho à base de UV-C como um possível adjuvante na redução da carga microbiana de superfícies, podendo ser aplicado em ambientes odontológicos para reduzir o risco de contaminação cruzada.

Fomento: CNPq e FAPERJ

Palavras-chave: Raios ultravioleta; Desinfecção; Bactéria; Contenção de Riscos Biológicos; Odontologia.



11 - CONDUTAS DE URGÊNCIA PARA TRAUMAS DENTÁRIOS NO ESPORTE.

Vitória Carolina da Silva Lopes

Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Milena Caetano Madeira

Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Lucas Brito Macario

Acadêmico do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Lívia Azeredo A. Antunes

Professora do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Leonardo Dos Santos Antunes

Professor do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: vilopes@id.uff.br

Este estudo tem o intuito de realizar uma revisão de literatura para analisar as condutas imediatas que podem ser realizadas pelos atletas em caso de lesões dentárias ocorridas durante a prática esportiva. Foram abordadas as condutas de urgência indicadas em casos de fraturas dentárias, luxações e avulsões, situações comuns na rotina da maioria dos atletas. Em casos de fratura em esmalte, o elemento fraturado pode ser acondicionado em uma solução de cloreto de sódio a 0.9% e, posteriormente, o atleta deve procurar um profissional dentista para que seja realizado uma restauração convencional. Já nas luxações, dependendo do tipo, uma das condutas recomendadas seria a recolocação do elemento dentário e a colocação de uma contenção semirrígida. Por sua vez, quando ocorre a avulsão, o elemento dentário deve ser armazenado de imediato no leite, na saliva ou no soro. No entanto, é fundamental atentar-se ao tempo necessário para o reimplante, que deve ocorrer em até 60 minutos para um bom prognóstico. Dessa forma, conclui-se que o traumatismo dentário é uma intercorrência corriqueira no esporte, logo, nota-se que desde o primeiro contato com o paciente, a adesão de procedimentos adequados diante do trauma e a rapidez para que se possa encaminhar ao cirurgião-dentista, são fatores essenciais para se ter uma boa conjectura dos casos.

Palavras-chave: Traumatismos Dentários; Esportes; Métodos.

12 - CURSO "DO RESUMO AO PAINEL: GUIA PRÁTICO PARA APRESENTAÇÕES CIENTÍFICAS": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lyvia da Cruz Annarumma

Discente do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Maria Eduarda Oliveira da Silva

Discente do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Lucas Brito Macario

Discente do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Pedro Ferreira Garonce

Discente do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Felipe Malavazi Pessanha

Discente do curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Angela Scarparo

Docente do curso de Odontologia e Tutora do PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: lyviaannarumma@id.uff.br

A dificuldade dos universitários em aspectos da metodologia científica, como a elaboração de resumos e painéis, revela lacunas na formação acadêmica, sobretudo nos cursos da saúde. Com o intuito de mitigar essas deficiências e promover maior segurança na construção de trabalhos acadêmicos, o PET Odontologia UFF desenvolveu o curso "Do Resumo ao Painel: guia prático para apresentações científicas". Este relato visa apresentar a experiência na organização e execução do curso, bem como seus resultados. A ação foi planejada estrategicamente para ocorrer nas semanas que antecederam a Jornada Acadêmica do campus, período caracterizado por elevada demanda por orientação nessa temática. Com 70 inscritos, o interesse excedeu as expectativas e tornou necessária a divisão do curso em dois encontros, a fim de assegurar a qualidade do conteúdo a ser ministrado e o acompanhamento dos participantes na etapa de confecção dos painéis. A programação, portanto, foi estruturada em um primeiro encontro com aulas teóricas sobre elaboração de resumos e confecção dos painéis científicos. No segundo encontro, realizou-se a etapa prática, em que os participantes, munidos dos próprios dispositivos eletrônicos, elaboraram seus painéis com suporte da equipe organizadora. Ao final, foi solicitado um feedback sobre a relevância, clareza e aplicabilidade do conteúdo. Os resultados indicaram alto índice (>90%) de satisfação, 100% relataram que aplicarão o conteúdo em eventos científicos. Conclui-se que há impactos positivos de atividades que aliam teoria e prática, promovendo competências essenciais à trajetória científica discente.

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa Científica; Desenvolvimento Tecnológico.



13 - DA MONITORIA À PRÁTICA DOCENTE: METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Bianca Teixeira da Costa

Discente de Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Vitor Lisbôa da Silva

Discente de Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Maria Eduarda Junger Fracho

Discente de Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Keylla Cristina Rufino Silva Pereira

Discente de Graduação em Fonoaudiologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Roberta Barcelos

Docente de Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: biancateixc@gmail.com

O objetivo deste relato é descrever a experiência de um projeto de monitoria que promove a inovação no ensino e na construção do conhecimento científico de forma acessível e dinâmica. A estratégia baseia-se na adoção de metodologias ativas integradas a recursos digitais, promovendo uma abordagem participativa e interdisciplinar na aprendizagem dos fundamentos teórico-metodológicos da produção acadêmica. Os monitores desempenham papel essencial nessas ações, utilizando plataformas como Instagram e YouTube para ampliar o aprendizado e a interação dos alunos por meio da criação de materiais didáticos, como postagens educativas e vídeos tutoriais, além da elaboração e aplicação de planos de aula. Um monitor conduziu a aula sobre Tipos de Pesquisa, utilizando a metodologia ativa rotação de quadros para análise de artigos científicos e a aplicação de quizzes no perfil [@cienciaemuitomais](https://www.instagram.com/@cienciaemuitomais). O outro monitor abordou o tema Bases de Dados Científicos, demonstrando na prática o uso do PubMed, SciELO e descritores em saúde. Entre os vídeos, o tutorial sobre preenchimento do currículo lattes alcançou mais de 3.000 visualizações no Instagram e 100 no YouTube. Os monitores apontaram a relevância do projeto para sua iniciação à docência, destacando o aprimoramento de competências didáticas, comunicativas e de estratégias de ensino. Conclui-se que este projeto de monitoria é importante para o desenvolvimento dos estudantes, promovendo uma visão crítica sobre a prática docente e uso de ferramentas digitais no ensino superior. Ao integrar a educação com tecnologias digitais, facilita o acesso a ferramentas inovadoras e prepara os estudantes para os desafios da educação contemporânea.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Ensino; Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico.



14 - DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DE UMA BIBLIOTECA DIGITAL PARA O ENSINO EM ANATOMIA DENTÁRIA

Victor Nascimento Miranda

Graduando em odontologia, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), Departamento de formação específica (FFE)

Samir Jose Resende Costa

Cirurgião dentista pela Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF)

Vithoria Soares Novaes

Graduanda em odontologia, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), Departamento de formação específica (FFE)

Eduardo Tavares Coutinho

Professor da área de prótese dentária, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), Departamento de formação específica (FFE)

E-mail para correspondência: vnmiranda@id.uff.br

O método de ensino da anatomia dentária na Odontologia constituiu-se na técnica regressiva ou progressiva de escultura em cera. Na técnica regressiva, é empregado troquéis físicos que representam, em sequência, cada etapa de corte até a obtenção do dente anatomicamente corrigido. Com o avanço tecnológico e a incorporação do fluxo digital, novas abordagens se tornaram possíveis para otimizar esse processo de aprendizado. Este projeto tem como objetivo desenvolver e manter uma biblioteca digital de recursos odontológicos 3D, a fim de acelerar e qualificar o ensino em escultura dentária dos alunos no Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF). A biblioteca é composta por arquivos digitais em formato aberto (STL, OBJ, PLY etc) que foram obtidos a partir de troquéis físicos, utilizando um scanner tridimensional de bancada (3D Shining DS-EX, Talmax), em seguida editados e otimizados em software livre (Autodesk Meshmixer), categorizados e salvos em uma biblioteca digital (Google Drive) que foi disponibilizada online para acesso de estudantes e docentes. O material elaborado foi utilizado na Iniciação à Docência dos monitores para a demonstração das sequências clássicas de escultura e encerramento dental. Com este material, os estudantes do Instituto passaram a contar com uma fonte de consulta dinâmica que melhora a compreensão, memorização e aprendizado. Conclui-se que este projeto produziu um material permanente que proporcionou um avanço no ensino da escultura dental de uma maneira flexível e acessível, dispensando o uso exclusivo de troquéis físicos e permitindo a consulta digital de cada etapa do processo por meio de celulares e computadores.

Palavras-chave: Educação em odontologia; Bibliotecas digitais; Modelos anatômicos.



15 - ENTRE CULTURAS E SORRISOS: RELATO DE CASO DE PACIENTE REFUGIADO ATENDIDO EM GOIÂNIA, GOIÁS

Haymê Victória Alves Campos

Estudante de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

Manuela Gonçalves de Oliveira

Estudante de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

Thalita Fernandes Fleury Curado

Pós-graduanda do PPGO da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

Laércio Alves de Amorim Júnior

Doutorando do PPGO da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

Nádia do Lago Costa

Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

Francine Do Couto Lima Moreira (orientador)

Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

E-mail para correspondência: haymecampos@discente.ufg.br

Atendimento odontológico de pessoas estrangeiras em situação de refúgio impõe desafios relacionados à comunicação, ao acolhimento e à adaptação cultural. Este relato tem o objetivo de descrever o caso de um paciente indígena venezuelano, do sexo masculino, 31 anos, tabagista por 10 anos, atendido em maio de 2024 por estudantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG). O paciente compareceu à clínica com a queixa principal de “arrumar os dentes e mancha na boca” (SIC), referindo desconforto mastigatório, mas sem presença de dor crônica. Ademais, a barreira linguística foi um dos principais entraves, já que o paciente não tinha domínio das línguas portuguesa e espanhola, dificultando a coleta de informações durante a anamnese e o planejamento terapêutico. Com supervisão docente e abordagem acolhedora, os graduandos estabeleceram um plano de tratamento que incluiu extrações dentárias (27, 36, 45 e 46), confecção de facetas em resina composta nos dentes 11 e 21, e prótese parcial removível, promovendo reabilitação funcional e estética. Conclui-se, portanto, que esse caso evidencia a importância de uma formação profissional humanizada e sensível às diferenças culturais, além de destacar o papel da universidade na promoção da inclusão social e no acesso qualificado à saúde bucal de populações em situação de vulnerabilidade. A experiência reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à integração dos refugiados aos serviços de saúde em Goiás. Número de protocolo de aprovação do CEP/UFG: 78829124.1.0000.5083

Palavras-chave: Assistência odontológica; Refugiados; Serviços de saúde bucal.



16 - FIBRINA RICA EM PLAQUETAS INJETÁVEL (I-PRF) EM DISTÚRBIOS TEMPOROMANDIBULARES: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA REGENERATIVA

Myllena July Rosa da Silva

Discente do Centro Universitário Serra dos Órgãos

Eduardo Guimarães de Ornellas de Sul

Residente de Cirurgia Bucomaxilofacial do Centro Universitário Serra dos Órgãos

Renata Nogueira Barbosa Marchon

Docente do Centro Universitário Serra dos Órgãos

E-mail para correspondência: myllena2000@gmail.com

Esta revisão de literatura propõe-se a avaliar a eficácia da fibrina rica em plaquetas injetável (i-PRF) no tratamento de distúrbios temporomandibulares (DTMs). DTMs caracterizam um grupo de transtornos que envolvem a articulação temporomandibular (ATM) e que possuem etiologia multifatorial e manifestações clínicas variadas. O desarranjo interno é uma das alterações mais comuns, abrangendo as doenças degenerativas e os deslocamentos de disco com e sem redução. A pressão articular interna causada pelo comprometimento da relação disco-côndilo pode causar dano à membrana sinovial, consequentemente prejudicando a síntese do líquido sinovial e favorecendo uma resposta inflamatória crônica. Diversas substâncias são utilizadas no tratamento intra-articular da ATM, como o ácido hialurônico, embora essa não demonstre características reparadoras significativas, promovendo apenas viscosuplementação. A biosuplementação realizada através de concentrados plaquetários autógenos representa uma opção muito mais promissora no tratamento de desarranjos intra-articulares por sua capacidade de reparação tecidual através de fatores de crescimento. A i-PRF é um concentrado que possui alto potencial de liberação de fatores de crescimento e citocinas, auxiliando na regeneração de tecidos danificados, além do tratamento de processos inflamatórios. A análise da literatura evidencia que, por possuir uma grande quantidade de fatores de crescimento derivados das plaquetas (PDGF), Fator de Crescimento Transformador-β (TGF-β) e Fator de Crescimento Endotelial Vascular (VEGF), a i-PRF possui um mecanismo de ação excelente nas respostas inflamatórias, agindo na aceleração do processo de cicatrização, tornando-se uma substância promissora no tratamento de DTMs.

Palavras-chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Fibrina Rica em Plaquetas; Artrocentese.



17 - HIGIENE ORAL PROPRIOCEPTIVA: O QUE OS FONOAUDIÓLOGOS ENTENDEM?

Thalita da Costa Leite Chermaut

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Odontologia (PPGO/ISNF/UFF)

Rafaelly Curty Folly Erthal

Fonoaudióloga Residente do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER)

Márcio José da Silva Moreira

Jovem Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Odontologia (PPGO/ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: thalital@id.uff.br

Este estudo teve como objetivos avaliar o conhecimento e a prática clínica de fonoaudiólogos brasileiros frente à higiene oral proprioceptiva (HOP) em pacientes com disfagia ou risco para broncoaspiração. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário on-line, divulgado por e-mail e redes sociais, contendo questões sobre formação acadêmica, atuação profissional e prática relacionada à HOP. Participaram 145 fonoaudiólogos, majoritariamente do sexo feminino (89,9%), com concentração na região Sudeste (68,2%), especialmente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. A maioria formou-se em instituições privadas (63,5%); 35,1% possuem especialização em Disfagia, e outros 35,1% não têm nenhuma especialização. Sobre a formação stricto sensu, 42 têm mestrado e 21 doutorado, com baixo contato com a temática durante esses períodos. Em relação à prática, 64,8% realizam HOP, geralmente quando julgam necessário. A responsabilidade pela HOP, contudo, é atribuída majoritariamente aos técnicos de enfermagem (60%). A associação entre a HOP e o estímulo motor para reabilitação orofaríngea ainda é pouco reconhecida entre os profissionais. Apesar da relevância do tema, a produção científica na área é incipiente. A alta taxa de interesse (93,7%) em aprender mais sobre HOP reforça a necessidade de ampliar a formação teórico-prática dos fonoaudiólogos sobre a temática. Parecer CEP/ISNF/UFF nº 6.972.351.

Palavras-chave: Higiene bucal; Fonoaudiologia; Transtornos da deglutição.



18 - IMPACTO DA MONITORIA DE CONTROLE DE INFECÇÃO NA ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Yan Marcius Silva Hayashida

Discente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Andressa Souza Martins

Discente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Gileade Pereira Freitas

Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Enilza Maria Mendonça De Paiva

Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

Diego Antônio Costa Arantes (orientador)

Docente da Universidade Federal de Goiás (UFG)

E-mail para correspondência: yanhayashida@discente.ufg.br

Este relato de experiência tem como objetivo demonstrar o processo de ensino-aprendizagem adotado pela disciplina de Controle de Infecção da Faculdade de Odontologia (FO-UFG), nas atividades práticas “Precauções Padrão e Baseadas na Transmissão” e “Processamento de produtos médicos hospitalares: limpeza e desinfecção”. Para aprimorar o conhecimento teórico dos discentes, foi desenvolvida uma pasta no Google Drive, na qual continha materiais didáticos de apoio, além de artigos científicos atrelados aos temas. Os estudantes deveriam ler o material e, em seguida, responder a um conjunto de questões disponibilizadas no formulário Google Forms. Esta estratégia permitiu rastrear estudantes com baixo rendimento em cada assunto específico, bem como aqueles que não realizam a leitura prévia. Assim, um plantão de dúvidas semanal foi executado via Google Meet para discussão das questões. Essa metodologia permitiu um melhor preparo dos estudantes de graduação para as aulas práticas subsequentes, ao fornecer um panorama do fluxo clínico quando se pensa em Biossegurança na Odontologia. Ademais, a experiência dos monitores assegurou uma interação mais pragmática entre teoria e prática. O ensino dos princípios em Controle de Infecção busca desenvolver uma compreensão dinâmica perante o funcionamento de uma clínica: desde a higiene de mãos até o gerenciamento de resíduos. Dessa forma, os alunos conseguiram associar o conteúdo teórico à realização das práticas, permitindo uma vivência fundamental para segurança dos futuros atendimentos. Portanto, as estratégias adotadas tiveram um impacto no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes bem como na prática docente do monitor.

Palavras-chave: Monitoria; Odontologia; Controle de infecção; Biossegurança.



19 - O ENSINO DA RELAÇÃO ENTRE CIÊNCIA, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE PARA OS ALUNOS DO INSTITUTO DE SAÚDE DE NOVA FRIBURGO

Gabriel Tavares da Silva

Acadêmico de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Karen Rezende de Almeida Figueiredo

Acadêmico de Biomedicina do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Isabella Silveira Medeiros

Acadêmico de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Lívia Faria de Oliveira

Acadêmico de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

João Vítor Melo Silva

Acadêmico de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Wantuil Rodrigues Araujo Filho

Professor do departamento de Formação Específica (FFE) do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: gabriel_tavares@id.uff.br

Este trabalho busca relatar a experiência vivenciada no ensino da integração entre saúde e espiritualidade dentro da disciplina optativa de Ciência, Espiritualidade e Saúde, destacando os objetivos, metodologias e impacto na formação dos estudantes, e na comunidade social e acadêmica. Neste relato de experiência, compartilho a jornada que se propôs a integrar o campus do ISNF no contexto dos cursos de Biomedicina, Fonoaudiologia e Odontologia. Por meio de diversas atividades, como palestras, debates e ações comunitárias, a disciplina busca compreender e aplicar os princípios da espiritualidade no cuidado dos pacientes. Destacamos que na relação com o paciente a ciência demonstra e comprova que o aspecto espiritual, suas crenças e comportamento são relevantes fatores que influenciam o tratamento e o prognóstico das patologias que o acometem. Desta forma os desafios enfrentados, as reflexões geradas e os impactos observados tanto na formação dos graduandos quanto na qualidade do atendimento integral oferecido são considerados e experienciados. Este relato visa inspirar e informar outros profissionais e acadêmicos sobre os benefícios e possibilidades da integração entre saúde e espiritualidade na prática. A jornada compartilhada neste relato pretende evidenciar não apenas a inclusão da disciplina no campus do ISNF, mas também a eficácia de uma abordagem que integra a saúde e espiritualidade no contexto acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Ensino; Ciência; Espiritualidade; Saúde.



20 - ODONTOLOGIA FORENSE NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA EXTRACURRICULAR

Heloisa Florenzano de Souza Reis Vieira

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Victor Hugo de Oliveira Piran

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Maria Eduarda de Souza Lima Mello

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Arthur Blasco de Souza

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Ana Joyce Doudelement de Oliveira

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rafaela Amarante de Andrade (orientador)

Professor do Departamento de Odontologia Preventiva Comunitária (PRECOM) da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: loloflosou@hotmail.com

A ciência forense, embora presente na matriz curricular de algumas faculdades de odontologia, ainda é pouco explorada na graduação. Nesse contexto, ligas acadêmicas representam espaços de valorização do saber e extensão do aprendizado. O objetivo deste trabalho é apresentar a atuação da Liga Acadêmica de Odontologia Forense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que, desde 2019, tem se configurado como uma importante ferramenta na formação discente e na divulgação da odontologia forense. A Liga promove ações que alcançam a comunidade acadêmica em geral, para além de seus membros. Desde sua criação, desenvolve atividades teóricas e práticas que ampliam o conhecimento sobre a atuação do cirurgião-dentista na área forense. Entre as iniciativas, destacam-se: produção de conteúdo digital com casos criminais e curiosidades científicas, voltada à divulgação ampla e ao estímulo do interesse de estudantes; seminários e palestras sobre identificação humana, tanatologia, traumatologia forense e psicologia criminal; ações práticas, como o hands-on de diagnose sexual e visita ao Instituto Médico Legal (IML); além da participação em feiras e painéis científicos. Também foi incentivada a produção acadêmica, com destaque para uma revisão sistemática sobre o uso de inteligência artificial na odontologia forense. Tais vivências contribuíram para a difusão de um conhecimento ainda pouco abordado, o pensamento crítico e interdisciplinar, a valorização do papel social do cirurgião-dentista na identificação humana e o engajamento discente. Conclui-se que ligas acadêmicas são instrumentos valiosos na formação integral, despertando o interesse por áreas pouco exploradas e consolidando a odontologia forense como campo legítimo na prática odontológica.

Palavras-chave: Odontologia Forense; Ligas Acadêmicas; Extensão Universitária; Ferramentas extracurriculares; Formação Discente; Identificação Humana.



21- PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM UMA POPULAÇÃO DE PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE

Daiana Martins de Campos Furtado

Aluna da Pós Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Pedro Fernandes de Souza Lima

Aluno da graduação da Faculdade de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

João Pedro de Oliveira Aguiar Ramos

Aluno da graduação da Faculdade de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Karoline Reis Silva

Aluna da graduação da Faculdade de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Flávio Warol Klen Santana

Professor da disciplina Clínica Interdisciplinar da graduação da Faculdade de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Bruna Lavinas Sayed Picanço (orientadora)

Professora da disciplina Redação e Publicação de Trabalhos Científicos do Programa de pós graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: daiynamcampos@yahoo.com.br

O objetivo desse trabalho é identificar as alterações presentes na Articulação Temporo Mandibular (ATM) nos pacientes com Artrite Reumatóide (AR). Foram incluídos 97 participantes adultos com AR, avaliados por odontólogo especialista em ATM, reumatologista e ultrassonografista. Este projeto consistiu em um estudo transversal e descritivo, conduzido entre maio à novembro de 2024, no Ambulatório de Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, campus Nova Friburgo. As alterações encontradas foram 38% disfunção temporomandibular, 38% sinovite, 17% erosão óssea e 32% redução articular. As manifestações da AR na ATM podem ser diversas, nesse estudo entendemos melhor a expressão clínica da ATM nessa população. Este estudo revelou uma alta prevalência de disfunção temporomandibular (DTM) em pacientes com artrite reumatóide (AR). Esses dados sugerem uma associação entre AR e o desenvolvimento de DTM, especialmente nas formas bilaterais, o que pode refletir o impacto da inflamação sistêmica da AR nas articulações temporomandibulares. A presença significativa de DTM em mais da metade dos pacientes com AR enfatiza a importância de uma avaliação clínica abrangente, incluindo o monitoramento das articulações temporomandibulares, como parte do acompanhamento desses pacientes.

O protocolo de aprovação no CEP é 6.755.936.

Palavras chave: Artrite reumatoide, Articulação temporomandibular, Disfunção temporomandibular, Ultrassonografia.



22 - PRÓTESES BUCOMAXILOFACIAIS E QUALIDADE DE VIDA, UMA REABILITAÇÃO ESTÉTICA, FUNCIONAL E PSICOSSOCIAL

Paulo Henrique dos Santos Aniceto Pires

Acadêmico da graduação de odontologia, Universidade Veiga de Almeida

Claudia Bragança do Valle

Professora do curso da graduação de odontologia, Universidade Veiga de Almeida

Carlos Antonio Freire Sampaio

Professor do curso da graduação de odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: phpaniceto@gmail.com

As próteses bucomaxilofaciais (PBMFs) são dispositivos terapêuticos fundamentais na reabilitação de pacientes com perdas estruturais faciais e/ou intraorais, causadas por neoplasias, traumas ou malformações congênitas. Elas restauram funções como fala, mastigação e deglutição, protegem áreas expostas e contribuem para a estética e reintegração social do paciente. A confecção dessas próteses exige uma abordagem personalizada e multidisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes áreas, como odontologia, medicina, fonoaudiologia e psicologia, para que se possa atender às demandas funcionais, estéticas e emocionais de cada caso. O uso adequado dessas próteses representa um avanço significativo na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, promovendo não apenas a reabilitação física, mas também o bem-estar psicológico e social, dessa forma melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a contribuição das PBMFs na reabilitação estética, funcional e psicossocial de pacientes com perdas na região facial e/ou intraoral, mostrando uma melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes. Pode-se concluir que a prótese bucomaxilofacial, é uma importante área de atuação do cirurgião-dentista, por proporcionar a reabilitação estética, funcional e psicossocial, contribuindo de forma significativa para reestabelecer a qualidade de vida e reintegração social por meio de uma abordagem personalizada e multidisciplinar.

Palavras-chave: Prótese bucomaxilofacial; Qualidade de vida; Procedimentos ablativos.



23 - PROTOCOLO DE CUIDADOS BUCAIS PARA UTI PEDIÁTRICA E NEONATAL : REVISÃO INTEGRATIVA.

Juliana Guaraldi Sorrentino

Cirurgiã-dentista, egressa da Residência Multiprofissional em Atenção Integral à Saúde FMRP-USP

Karina Alexandra Grecca Pieroni

Cirurgiã Dentista, Hospital das Clínicas FMRP- USP

Cristina Bueno Brandão

Cirurgiã Dentista, Hospital das Clínicas FMRP- USP

E-mail para correspondência: juliana.sorrentino92@gmail.com

O objetivo desta revisão integrativa foi realizar uma busca na literatura científica a respeito da importância da implementação de protocolo de higiene oral para prevenção da PAV, direcionado a crianças e recém nascidos internados em UTI. Protocolo de HO no ambiente hospitalar com enfoque em crianças e recém nascidos internados em UTI, facilitam e orientam o trabalho da equipe de enfermagem à qual é atribuída a função de higienização oral dos pacientes. Em UTI as infecções em crianças ocorrem precocemente e são graves, podendo desencadear a pneumonia aspirativa por ventilação mecânica. A participação do cirurgião dentista, na equipe multiprofissional torna-se imprescindível, tanto no auxílio do diagnóstico e condutas, quanto na orientação da equipe multiprofissional. Não há um consenso na literatura, quanto ao protocolo ideal de HO direcionado a crianças e RNs. Assim, mais estudos experimentais voltados para a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal são necessários.

Palavras-chave : Odontologia; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Higiene Bucal; Protocolos.



24 - REABILITAÇÃO PROTÉTICA EM PACIENTE ONCOLÓGICO: CONFECÇÃO DE PRÓTESE NASAL COMO ALTERNATIVA ESTÉTICO-FUNCIONAL

Victor Hugo de Oliveira Piran

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Wendell de Sousa Loterio

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Anna Clara da Costa Santos

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rayssa Pereira da Silva

Cirurgiã Dentista - Formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Juliana da Costa Andrade

Pós graduanda em prótese dentária- Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Carlos Antônio Freire Sampaio

Professor do Departamento de Prótese da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: hugopiran1008@gmail.com

As deformidades bucomaxilofaciais consistem em alterações anatômicas na região de cabeça e pescoço, podendo impactar negativamente a vida social, familiar e o estado psicológico do paciente. Tais deformidades podem ter origem congênita, traumática ou patológica. Nesse contexto, as próteses bucomaxilofaciais visam restaurar a função, a estética e a anatomia dos tecidos afetados, promovendo a reabilitação e reintegração social do indivíduo. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico atendido no Projeto de Extensão de Prótese Bucomaxilofacial da UERJ, evidenciando a importância do cirurgião-dentista nessa área. O paciente A.S.S.N., masculino, 72 anos, foi encaminhado para confecção de prótese nasal e prótese total, após ressecção da estrutura nasal anterior e maxilectomia parcial devido a um carcinoma de células escamosas. Inicialmente, foi confeccionada uma placa condicionadora labial, que contribuiu para a melhora estética e posicionamento da futura prótese nasal. Posteriormente, iniciou-se a confecção da prótese nasal, optando-se por um modelo com fixação por adesivo, além de serem fornecidas orientações quanto à higiene local. O resultado final mostrou-se satisfatório, proporcionando ao paciente ganhos significativos do ponto de vista estético e funcional. Relatou-se uma expressiva diminuição nas limitações enfrentadas no dia a dia, além de uma significativa melhora na autoconfiança e na interação social. Esse caso evidencia a relevância das próteses bucomaxilofaciais como importante recurso terapêutico na reabilitação de pacientes com deformidades faciais, ressaltando, ainda, o papel essencial do cirurgião-dentista na promoção da saúde, bem-estar e reinserção social desses indivíduos. CEP: 5.141.274

Palavras-chave: Reabilitação; Prótese Bucomaxilofacial; Prótese Nasal; Carcinoma de Células Escamosas; Placa Estabilizadora.



25 - RELATO DE EXPERIÊNCIA NO BIOBANCO DE DENTES HUMANOS (BDH) DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UERJ.

Mariana Nader Guimarães

Aluna de graduação em Odontologia - UERJ

Iris Izadora Heliana Rodrigues Oliveira

Aluna de graduação em Odontologia - UERJ

Nathalia Ferreira Vinagre

Técnica de laboratório - UERJ

Renata Jorge Rocha

Professora associada - UERJ

E-mail para correspondência: marinaderqueri@gmail.com

O Biobanco de Dentes Humanos (BDH) da FO-UERJ é uma iniciativa que visa armazenar, de forma ética e segura, dentes humanos extraídos, destinados ao ensino e à pesquisa. A participação dos alunos nesse processo contribui para a formação técnica e ética dos futuros profissionais de saúde. Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência de estágio no BDH, destacando as atividades desenvolvidas e o aprendizado adquirido no contexto da formação universitária. Como bolsista, participei de todas as etapas do fluxo laboratorial: recebimento dos dentes e termos de doação, limpeza, catalogação e armazenamento. A vivência despertou em mim o senso de responsabilidade ética e legal, ao lidar com material biológico e documentação sensível, importante não só para a postura no meio acadêmico como também na clínica odontológica. Paralelamente, identifiquei junto com a equipe a baixa adesão tanto da comunidade acadêmica, quanto da sociedade à doação, o que compromete o funcionamento do BDH. Com isso, observei a necessidade de ações de divulgação e sensibilização, como produção de materiais informativos e visitas às clínicas, fortalecendo o caráter de extensão do projeto. É possível concluir que o BDH é uma ferramenta essencial na formação de profissionais conscientes, promovendo não apenas a capacitação técnica, mas também a reflexão ética e o compromisso com a biossegurança. A atuação discente no projeto amplia a visão do papel social da Odontologia e reforça a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chaves: Doação de dentes; Ética; Biobanco de dentes humanos.



26 - RISCO DE DOPING ASSOCIADO AO USO DE FÁRMACOS ODONTOLÓGICOS EM ATLETAS: REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Brito Macario

Acadêmico do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Vitória Carolina da Silva Lopes

Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Milena Caetano Madeira

Acadêmico do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Lívia Azeredo Alves Antunes

Professora do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense – Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF/ISNF)

Leonardo dos Santos Antunes

Professor do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense – Instituto de Saúde de Nova Friburgo (UFF/ISNF)

E-mail para correspondência: lucasbritomacario@id.uff.br

Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão de literatura, a relação entre o uso de fármacos empregados na prática odontológica e o risco de doping em atletas. Muitos cirurgiões-dentistas desconhecem que determinados medicamentos comuns na odontologia — como anti-inflamatórios, analgésicos e ansiolíticos — podem conter substâncias com restrições impostas pela World Anti-Doping Agency (WADA), o que pode resultar em testes positivos e sanções esportivas e legais. A prescrição inadvertida desses fármacos pode ainda configurar imperícia profissional. Dessa forma, torna-se essencial que o cirurgião-dentista que atende atletas esteja familiarizado com as listas atualizadas de substâncias proibidas e, quando necessário, oriente o paciente sobre a emissão da Autorização de Uso Terapêutico (AUT). Além disso, o planejamento dos tratamentos odontológicos deve considerar o calendário de competições, a fim de evitar possíveis implicações antidoping. Conclui-se que a principal barreira a ser superada é a falta de conhecimento específico por parte dos profissionais da odontologia sobre os riscos de doping relacionados à farmacoterapia. A integração entre a saúde bucal do atleta, o uso consciente de medicamentos e a organização do tratamento de acordo com os períodos competitivos pode contribuir significativamente para a prevenção de violações involuntárias às normas antidoping.

Palavras-chave: Doping; Odontologia do esporte; Fármacos, Atletas.



27 – USO DE MÁSCARA PROTETORA FACIAL APÓS TRAUMATISMO NO ESPORTE

Maitê Rocha Conde

Aluna de graduação, Universidade Federal Fluminense (UFF)

Maria Eduarda Cardoso Combat

Aluna de graduação, Universidade Federal Fluminense (UFF)

Millena Siqueira dos Santos

Aluna de graduação, Universidade Federal Fluminense (UFF)

Luan Talarico Ederick

Aluno de graduação, Universidade Federal Fluminense (UFF)

Leonardo Antunes

Professor, Universidade Federal Fluminense (UFF)

Lívia Antunes

Professora, Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail para correspondência: maiteconde@id.uff.br

O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre o uso da máscara facial protetora como recurso auxiliar na recuperação de atletas após traumatismos orofaciais, especialmente no contexto esportivo. Embora o uso generalizado de equipamentos faciais em competições possa ser proibido por representar riscos, o uso de máscaras faciais personalizadas é permitido durante o período de cicatrização de lesões maxilofaciais. Essa abordagem tem como foco a proteção da área lesionada e o retorno seguro às atividades esportivas. A máscara oferece uma superfície elevada que impede o contato direto com a região fraturada, conferindo estabilidade, conforto e campo de visão adequado. Além disso, o uso da máscara reduz o risco de novos traumas e permite que o atleta mantenha o condicionamento físico durante a convalescença. Estudos apontam que, aproximadamente um mês após cirurgia, o atleta já pode retomar os treinos com o uso da máscara, apesar de a completa cicatrização óssea poder levar até seis meses. A pressão de patrocinadores e a motivação dos atletas em retornar precocemente tornam essa solução ainda mais relevante. Baseado no exposto, pode-se concluir que a máscara facial protetora surge como uma ferramenta eficaz no tratamento pós-operatório de traumas faciais em atletas. Ela possibilita um retorno mais rápido e seguro às atividades esportivas, promove a proteção da área lesionada e contribui para a reabilitação física e psicológica do atleta. Seu uso personalizado garante conforto e desempenho, sendo uma alternativa viável e segura durante a recuperação.

Palavras-chave: Volta ao esporte; Lesões accidentais; Traumatismos em atletas.



28 - RELAÇÃO DA NUTRIÇÃO ESPORTIVA COM A ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Milena Caetano Madeira

Discente da Universidade Federal Fluminense.

Vitória Carolina Da Silva Lopes

Discente da Universidade Federal Fluminense.

Lucas Brito Macario

Discente da Universidade Federal Fluminense.

Lívia Azeredo Alves Antunes

Professora da Universidade Federal Fluminense.

Leonardo dos Santos Antunes

Professor da Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: milenamadeira@id.uff.br

Esse estudo visa analisar a relação entre a nutrição esportiva e a odontologia, tendo foco em como a alimentação e suplementação podem influenciar além do desempenho esportivo, a saúde bucal dos atletas. A nutrição esportiva desempenha papel fundamental no rendimento e na recuperação dos atletas, influenciando diretamente sua performance. No entanto, diversos estudos indicam que a dieta de esportistas pode impactar negativamente a saúde bucal, aumentando o risco de doenças como cáries, erosão ácida e inflamações gengivais. O consumo frequente de bebidas isotônicas, suplementos à base de carboidratos e dietas ricas em ácidos pode comprometer a integridade do esmalte dentário e favorecer o desenvolvimento de infecções bucais. Além disso, deficiências nutricionais, como a carência de vitaminas e minerais, podem comprometer a cicatrização tecidual e aumentar a suscetibilidade a lesões na cavidade oral. Outro fator a ser considerado é que a presença de doenças bucais pode prejudicar o desempenho esportivo, gerando dor, inflamação sistêmica e comprometimento da eficiência física do atleta. Pode-se concluir assim a importância de uma abordagem integrada na saúde do atleta, com adoção das estratégias nutricionais adequadas aliadas a uma boa higiene bucal e acompanhamento odontológico, que contribui para a prevenção de doenças bucais, mantendo a otimização do desempenho esportivo.

Palavras-chave: Nutrição Esportiva; Odontologia; Saúde Bucal.